

Trabalho docente e pandemia da COVID-19: intervenções da Psicologia Escolar e Educacional

Teaching work and COVID-19 pandemic: School and Educational Psychology interventions

El trabajo docente y la pandemia de COVID-19: intervenciones de la Psicología Escolar y Educativa

Elenise Abreu Coelho

Mestranda em Psicologia, Bolsista CAPES - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

E-mail: elenise.ac@gmail.com

ORCID <https://orcid.org/0000-0002-5644-0668>

Suane Pastoriza Faraj

Doutoranda em Psicologia - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

ORCID <https://orcid.org/0000-0002-8013-0213>

Fabíola de Sousa Braz Aquino

Doutora em Psicologia – Professora na Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

ORCID <https://orcid.org/0000-0002-8854-8577>

Aline Beckmann de Castro Menezes

Doutora em Psicologia – Professora na Universidade Federal do Pará (UFPA).

ORCID <https://orcid.org/0000-0002-3136-3707>

Aline Cardoso Siqueira

Doutora em Psicologia – Professora na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

ORCID <https://orcid.org/0000-0002-1432-0270>

Naiana Dapieve Patias

Doutora em Psicologia - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

ORCID <https://orcid.org/0000-0001-9285-9602>

Endereço para correspondência:

Elenise Abreu Coelho, Rua Nelci Fontoura Pedroso, 2275, Bairro Santo Antônio, Alegrete-RS, CEP 97542-470. E-mail: elenise.ac@gmail.com

Trabalho docente e pandemia da COVID-19: intervenções da Psicologia Escolar e Educacional

Teaching work and COVID-19 pandemic: School and Educational Psychology interventions

El trabajo docente y la pandemia de COVID-19: intervenciones de la Psicología Escolar y Educativa

Elenise Abreu Coelho¹, Suane Pastoriza Faraj¹, Fabíola de Sousa Braz Aquino², Aline Beckmann de Castro Menezes³, Aline Cardoso Siqueira¹, Naiana Dapieve Patias¹

¹Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), ²Universidade Federal da Paraíba (UFPB), ³Universidade Federal do Pará (UFPA)

Resumo

Este estudo apresenta uma reflexão teórica, à luz dos pressupostos da Psicologia Escolar Crítica, sobre as possibilidades de intervenção do psicólogo escolar e educacional junto ao trabalho docente na educação básica, durante a pandemia da COVID-19. Realizou-se uma revisão narrativa da literatura nacional de caráter teórico-analítica. Os resultados indicam uma intensificação e precarização do trabalho docente com a modalidade de ensino remoto. Entre as intervenções do psicólogo escolar e educacional, são destacadas diversas ações que visam à adaptação e ressignificação das concepções e práticas pedagógicas durante a pandemia, bem como a promoção de bem-estar e saúde mental dos docentes.

Palavras-chave: Psicologia Escolar; Professores; Trabalho docente; Pandemia; COVID-19.

Resumen

Este estudio presenta una reflexión teórica, a partir de los supuestos de la Psicología Escolar Crítica, sobre las posibilidades de intervención del psicólogo escolar y educativo en la labor docente en la educación básica, durante la pandemia de COVID-19. Se realizó una revisión narrativa, de la literatura nacional. Los resultados indican una intensificación y precariedad del trabajo docente en la enseñanza a distancia. Entre las intervenciones del psicólogo escolar y educativo, se destacan acciones a fin de adaptar y replantear conceptos y prácticas pedagógicas durante la pandemia, así como promover el bienestar y la salud mental de los docentes.

Palabras clave: Psicología Escolar; Profesores; Labor docente; Pandemia; COVID-19

Abstract

This study presents a theoretical reflection, in the light of the assumptions of Critical School Psychology, on the possibilities of intervention by the school and educational psychologist in the teaching work in basic education, during the COVID-19 pandemic. A theoretical and analytical narrative review of national literature was performed. The results indicate an intensification and precariousness of the teaching work with the remote instruction. Among the interventions of the school and educational psychologist, several actions are highlighted that aim at adapting and reframing pedagogical concepts and practices during the pandemic, as well as promoting teachers' well-being and mental health.

Keywords: School Psychology; Teachers; Teaching work; Pandemic; COVID-19.

No ano de 2020, o distanciamento social adotado durante a pandemia da COVID-19 como medida de prevenção mais efetiva contra o vírus, impôs uma nova configuração ao trabalho docente. Com o fechamento de escolas públicas e privadas em todo país, por meio da Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020, o governo brasileiro autorizou a substituição das aulas presenciais por aulas que utilizem meios e Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), enquanto durar a situação pandêmica (Brasil, 2020). A continuidade das atividades educacionais se deu por meio do ensino remoto e nessa nova organização, os docentes precisaram se adaptar ao teletrabalho, entre outras estratégias adotadas de acordo com as particularidades regionais.

Com pouco tempo para planejamento, docentes e gestores escolares de todo país, precisaram adaptar o currículo, calendário, conteúdos e as atividades escolares programadas no contexto presencial, para um ensino totalmente remoto (Saraiva, Traversini, & Lockmann, 2020). Nesse sentido, houve a necessidade de uma “reinvenção” dos professores, uma vez que se instalou a demanda pela manutenção da educação de forma ativa e minimamente acessível a todos, sem levar em consideração as condições trabalhistas e estruturais desses profissionais (Pereira, Santos, & Manenti, 2020).

Estudo realizado com 15.654 professores da educação básica lotados nas redes públicas de ensino municipais, estaduais ou federais de todo o Brasil, evidenciou dificuldades com relação ao suporte institucional, disparidade do acesso a recursos tecnológicos entre professores e estudantes, e maior sobrecarga de trabalho, uma vez que o ensino remoto exige diferentes habilidades dos professores para incentivar a participação dos alunos (Oliveira & Junior, 2020). Essa ruptura com novos modos de ensinar e aprender, provocada pela pandemia, instaurou uma crise no processo de escolarização a qual pode ser pensada, à luz da concepção de Vigotski, como mobilizadora de novos cenários, relações e processos de desenvolvimento. Foi necessário interromper um processo histórico de escolarização no qual as relações se estabeleciam presencialmente, para criar novos modos de ensino e relações pedagógicas mediadas pelo uso de dispositivos eletrônicos, que passaram a ocorrer no contexto familiar. Estudos têm apontado que todos esses aspectos somados à readaptação de rotina, geraram um aumento da exaustão e do estresse docente, sobretudo na educação básica (Saraiva et al., 2020; Souza et al., 2020), fazendo-se urgentes, ações interventivas e de promoção de saúde mental.

Nesse contexto, insere-se o trabalho da Psicologia Escolar e Educacional, que em sua perspectiva crítica, tem como alicerce a promoção da cultura do sucesso escolar, comprometida com o desenvolvimento e bem-estar dos atores educacionais atentando-se à busca por alternativas coletivas de enfrentamento das dificuldades (Oliveira & Marinho-Araújo, 2009). Na atualidade, a psicologia escolar e educacional pode ser compreendida como uma área de atuação e também de produção científica que visa mediar os processos de desenvolvimento e aprendizagem no contexto escolar. Considera o contexto histórico e as relações, para pensar as dificuldades e demandas presentes no âmbito da educação. Dentre as diversas possibilidades de intervenção, destaca-se uma atuação preventiva e relacional, que aprecia a participação do docente e o cuidado com a sua saúde mental (Oliveira & Marinho-Araújo, 2009).

Historicamente, a atuação da Psicologia Escolar no Brasil esteve pautada em uma perspectiva clínica e individualizante, que tinha como principal objetivo auxiliar na resolução das queixas escolares. A atribuição da psicologia escolar era compreender os problemas e dificuldades de aprendizagem, os quais tinham suas causas atribuídas a características pessoais e familiares dos alunos. Nessa época, fatores como a relação professor-aluno e estratégias de ensino que contemplassem aspectos do contexto sociocultural e escolar não eram levados em consideração (Barbosa & Marinho-Araújo, 2010).

Foi principalmente a partir da década de 90, com a criação da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), que passaram a ser produzidas diversas reflexões acerca das possibilidades de atuação da Psicologia nos processos educacionais. Outro marco importante foi a criação do Grupo de Trabalho (GT) em Psicologia Escolar da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP), que intensificou os estudos buscando ressignificar as práticas clínicas e individualizantes, a partir da construção de propostas teóricas e metodológicas para uma atuação pautada na perspectiva crítica e institucional, baseada em práticas dialógicas, reflexivas e integradoras do desenvolvimento humano, considerando o contexto e as condições concretas de vida

dos sujeitos envolvidos (Andrada, Dugnani, Petroni, & Souza, 2019; Barbosa & Marinho-Araújo, 2010).

O psicólogo escolar passou a atuar nos diversos processos que envolvem o contexto educacional, auxiliando na formação de professores (Souza, Ramos, Oliveira, Dugnani, & Medeiros, 2019); na construção do projeto político pedagógico (Sant’Ana & Guzzo, 2016); na promoção de assessoria a práticas coletivas que colaboram para o desenvolvimento dos atores escolares (Andrada et al., 2019); na criação de espaços de diálogo viabilizada por mediações intencionais que favoreçam a circulação de sentidos dos atores (Marinho-Araújo, 2016); no acompanhamento ao desenvolvimento da criança e mediação da relação família escola, considerando suas especificidades e complexidades (Guzzo, Moreira, & Mezzalira, 2016; Guzzo, Mezzalira, Weber, Sant’Ana, & Silva, 2018), e em ações que oportunizem processos éticos e democráticos de inclusão de estudantes com deficiência e necessidades educacionais especiais (Bezerra & Correia, 2020).

Cabe salientar a recente e importante promulgação da Lei Nº 13.935 de 11 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a prestação de serviços de Psicologia e Serviço Social nas redes públicas de educação básica. A atuação desses profissionais se dará por meio de equipes multiprofissionais, que deverão desenvolver ações para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, com a participação da comunidade escolar, atuando na mediação das relações sociais e institucionais (Brasil, 2020). Essa é uma conquista não somente para a classe, mas para todo o ensino público, dado o potencial da Psicologia para intervir no contexto educacional.

Assim, considerando os desafios impostos pela pandemia da COVID-19 ao cenário educacional brasileiro, especialmente ao trabalho docente na educação básica, e o papel da Psicologia escolar como mediadora dos processos de ensino-aprendizagem, este artigo objetiva apresentar uma reflexão teórica, à luz dos pressupostos da Psicologia Escolar Crítica, sobre as possibilidades de intervenção do psicólogo escolar junto às práticas docentes e de promoção de saúde mental desses profissionais durante a pandemia.

Método

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, de modo que não possui um protocolo rígido de seleção de fontes (Rother, 2007). Conforme defendido por Faro e Pereira (2013), esse tipo de revisão é adequado quando se “busca agregar conhecimentos teóricos e contextualizados a respeito de um dado tema selecionado para escrutínio” (p. 103). Propõe-se, assim, construir uma análise teórico-analítica que relacione informações presentes na literatura conceitual e empírica de uma determinada área.

A construção deste percurso foi desenvolvida por meio de três etapas: duas de levantamento e uma de análise. Nas etapas de levantamento, optou-se por focar na produção nacional em função de particularidades experienciadas pela realidade brasileira, no que tange à condução do processo educacional durante a pandemia, bem como devido às nuances da atuação profissional da Psicologia Escolar no país.

Na Etapa 1, foram levantados artigos científicos disponíveis na íntegra e de forma gratuita, publicados a partir de 2020, que relacionassem os termos “trabalho docente” e “pandemia”, tendo como público-alvo docentes de educação básica. Foram consideradas pesquisas desenvolvidas tanto no âmbito da Educação quanto da Psicologia.

Na Etapa 2, foram levantados artigos que descrevessem intervenções da Psicologia Escolar junto ao trabalho docente. Nesta etapa, além dos artigos, foram incluídos materiais norteadores sobre a atuação do psicólogo escolar disponibilizados pelo Conselho Federal de Psicologia. As bases de dados consideradas para levantamento dos artigos, em ambas as etapas, foram a Scientific Electronic Library Online (SciELO <https://www.scielo.br/>) e o Portal de Periódicos da Capes (<https://www.periodicos.capes.gov.br-ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php>). Por fim, na Etapa 3, realizou-se um trabalho de caráter analítico que objetivou articular as produções encontradas nas etapas de levantamento, possibilitando a construção de reflexões sobre a atuação da Psicologia Escolar junto ao trabalho docente no contexto da pandemia.

Em função das características da revisão narrativa, o presente estudo não trará dados bibliométricos referentes às etapas de levantamento. A seção de resultados e discussão será uma construção contextualizada dos temas sob análise, e uma apresentação das análises produzidas na última etapa do percurso metodológico.

Resultados e discussão

Os resultados e a discussão dividem-se em duas subseções: na primeira, são expostos alguns dos principais impactos da pandemia no trabalho de docentes brasileiros, relatados na literatura. Na segunda, discorre-se sobre as possibilidades de atuação do psicólogo escolar, a partir do referencial da Psicologia Escolar Crítica, e são elucidadas diversas ações que podem ser desenvolvidas para auxiliar os docentes no contexto pandêmico.

Impactos da pandemia no trabalho docente

Inicialmente, é importante mencionar que as medidas para viabilizar o ensino de forma remota foram empregadas conforme as especificidades de cada estado, dada a diversidade socioeconômica brasileira. Na maioria dos estados foram adotadas plataformas digitais on-line. No Rio Grande do Sul, por exemplo, utilizou-se a ferramenta *Google Classroom*, em que foram criadas diversas turmas em ambientes virtuais por escola e disciplina, com todos os alunos e professores alocados automaticamente. Outra estratégia foi a criação do Programa de Internet Patrocinada para alunos e professores (Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul [SEDUC-RS], 2020). Além disso, as escolas também realizaram a entrega de conteúdo por meio de material impresso aos alunos que não possuíam nenhum tipo de acesso à internet ou não dispunham de dispositivos eletrônicos, por meio de agendamento prévio junto à escola. Essas medidas também foram adotadas no Distrito Federal (Consed.info, 2020).

Nos estados da Paraíba e Alagoas, além do uso da plataforma *Google Classroom* e a entrega de materiais impressos, houve a criação de aplicativos e parcerias com canais de TV para mediar a transmissão diária de conteúdos pedagógicos. Em outros estados, após a flexibilização de algumas medidas sanitárias, priorizou-se o modelo de ensino híbrido, com o horário presencial nas escolas reduzido e revezamento semanal entre aulas presenciais e on-line, como é o caso do Rio de Janeiro e Paraná (Consed.info, 2020).

Em que pese todas essas medidas, a reestruturação do trabalho docente durante a pandemia da COVID-19 aprofundou a intensificação e a precarização das condições de trabalho (Souza et al., 2020). A transformação do domicílio para espaço de trabalho ficou sob responsabilidade dos docentes, que precisaram improvisar a infraestrutura física e os recursos materiais para ministrar as aulas (Souza et al., 2020). Houve aumento e intensificação na jornada, pela necessidade de conexão on-line constante (Rondini, Pedro, & Duarte, 2020), além do tempo para preparação, entrega e correção dos materiais, seja por meio digital ou impresso (Saraiva et al., 2020).

A transposição da sala de aula para o domicílio também trouxe desafios como a exposição da intimidade e o comprometimento da privacidade e autonomia na condução do processo de ensino, especialmente tratando-se de alunos de anos iniciais. Isso porque apesar do distanciamento físico, o modelo remoto assume a necessidade de encontros síncronos, realizados por videoconferências ou gravações, nas quais os professores expõem os conteúdos e esclarecem dúvidas dos alunos (Flores & Lima, 2020). São comuns situações em que no intuito de supervisionar os filhos, os pais acompanham as aulas e alguns pedem a redução das atividades, enquanto outros solicitam o aumento (Saraiva et al., 2020).

Se por um lado essas estratégias atenuam os efeitos negativos do distanciamento, por outro, impõe uma nova forma de organização do trabalho docente. A utilização de diferentes plataformas a fim de contemplar todas as atividades escolares (vídeos-chamada, plataformas para postagem e armazenamento de materiais, aplicação de avaliações) demanda mais tempo, atenção e organização dos docentes, assim como domínio dos recursos tecnológicos disponíveis e suas limitações (Paludo, 2020). É importante salientar que a capacitação para uso desses recursos, em muitos casos, também ficou a cargo dos próprios docentes. Pesquisas evidenciaram a ausência de um suporte institucional que fornecesse o suporte necessário para a efetivação das aulas remotas, que contribuiu no cenário de

sobrecarga e precarização do trabalho (Gonzaga, 2020; Paes & Freitas, 2020).

A partir dos relatos de 16 docentes que lecionam na rede Estadual do Rio de Janeiro, identificou-se a inabilidade técnica-operacional e preocupações com a falta de estrutura mínima para promover as interações virtuais, como equipamentos de áudio e vídeo e aspectos do ambiente e iluminação durante as aulas síncronas. Alguns também ressaltaram a necessidade do auxílio de familiares para administrar as atividades nas plataformas (Gonzaga, 2020). Em estudo com 66 professores que lecionam no ensino fundamental e médio, embora 80% tenha revelado utilizar alguma plataforma para realizar a transmissão e gravação de vídeo-aulas, 68,2% declarou que não havia recebido nenhum tipo de treinamento para as aulas remotas. Quando questionados se pretendem continuar utilizando os meios digitais no cenário pós-pandemia, os docentes apontam como um recurso “extraclasse”, e destacam a necessidade suporte institucional, com treinamento para alunos e professores e acesso facilitado à internet (Paes & Freitas, 2020).

Nessa perspectiva, há uma preocupação com a transposição didática da educação presencial tradicional para os meios digitais (Martins & Almeida, 2020). Embora as plataformas on-line sejam de suma importância para a manutenção do processo educacional, o domínio desses recursos não garante, por si só, a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Estudo realizado com 170 professores da educação básica no estado de São Paulo constatou que 56,4% dos professores declararam que as aulas não se tornaram mais interessantes com os recursos que estão usando durante a pandemia. Os autores salientam que tão importante quanto a apropriação dos recursos tecnológicos, é essencial o uso de estratégias metodológicas assertivas, que promovam uma aprendizagem significativa para os estudantes (Rondini et al., 2020).

A literatura também problematiza a forma como se deu a implementação desses recursos na educação básica, reduzindo o processo de ensino-aprendizagem à “transmissão de conteúdos”. Essa transposição da educação presencial para as redes relega a um segundo plano, processos de subjetivação, construção conjunta, interdisciplinariedade e a construção de um currículo integrado com a realidade social dos estudantes (Martins & Almeida, 2020). Nesse sentido, evidenciou-se uma preocupação legítima dos docentes com a baixa participação dos alunos (Flores & Lima, 2020) e o aumento da desigualdade social que pode derivar da adoção das redes virtuais, especialmente no contexto das escolas públicas (Filho, 2020).

Embora o ensino remoto emergencial seja uma medida temporária e alternativa, que consiste em oferecer acesso e suporte educacional durante uma situação de emergência ou crise (Hodges, Moore, Lockee, Trust, & Bond, 2020), o agravante no contexto da pandemia, é que os professores adicionaram às responsabilidades que já possuíam a necessidade do desenvolvimento de novas habilidades para viabilizar esse formato de ensino (Narodowski, 2020).

Soma-se a esses aspectos a impossibilidade de separação entre o profissional e o particular, já que o espaço que antes era de descanso passou a ser de trabalho, as ferramentas como *whatsapp* *instagram* antes de uso particular, passaram a ser os principais meios de contato profissional (Paludo, 2020). Há sobrecarga e sobreposição de atividades, que aliadas às dificuldades já enfrentadas pelos docentes ao longo dos anos, constitui um cenário de vulnerabilidade favorável ao desenvolvimento de diversos sintomas psicológicos (Souza et al., 2020). Nesse cenário, um assunto urgente a ser discutido é a saúde mental docente. A docência, em tempos de pandemia, tem sido descrita como exaustiva, ansiogênica e estressante, uma vez que há um esforço para atender as demandas educacionais, sem necessariamente um suporte que os instrumentalize (Saraiva et al., 2020).

Diante das condições de trabalho adversas, da situação de emergência de saúde pública e da necessidade de uma reinvenção nas práticas pedagógicas, a psicologia escolar e educacional tem papel significativo na atuação com o grupo de professores. As intervenções do psicólogo escolar podem incluir a avaliação da qualidade da relação afetiva entre professores e alunos, a motivação para o trabalho e a interferência de fatores

socioeconômicos e trabalhistas no fazer profissional (Oliveira & Marinho-Araújo, 2009). Nesse sentido, no próximo tópico, são descritas algumas possibilidades de atuação da Psicologia Escolar e Educacional com esse público, no enfrentamento da pandemia da COVID-19.

Possibilidades de atuação do Psicólogo Escolar

A prática da Psicologia no âmbito da educação envolve a instituição e todos os sujeitos presentes no local, tendo relação com o contexto social, econômico e histórico. Esses aspectos tornam-se ainda mais relevantes na medida em que a escola se modifica enquanto tempo e espaço devido à situação de emergência de saúde instaurada pela pandemia da COVID-19.

A Psicologia Escolar e Educacional intervém por meio de uma postura crítica, considerando o contexto micro e macrosocial da instituição escolar e dos atores que fazem parte dela. Nesse sentido, a psicologia deve problematizar as situações e refletir sobre as relações estabelecidas (Zucolotto & Mendes, 2020). O psicólogo deve se colocar como um mediador do desenvolvimento humano, promovendo o trabalho em equipe, ações conscientes e preventivas na escola (Marinho-Araújo, 2014).

A partir dessa perspectiva, Marinho-Araújo (2014) apresenta, como possibilidade de atuação crítica em psicologia escolar e educacional, a intervenção institucional, a qual contempla quatro dimensões: 1) Mapeamento Institucional, 2) Escuta Psicológica, 3) Assessoria ao Trabalho Coletivo, 4) Acompanhamento ao Processo de Ensino Aprendizagem. O “Mapeamento Institucional” contempla ações que visam ao conhecimento e à compreensão do contexto da instituição, entre elas: a análise documental, observações institucionais interativas, levantamento das necessidades da Instituição e a participação ativa nas atividades curriculares.

A segunda dimensão refere-se à “Escuta Psicológica” como possibilidade de acolhimento individual e coletivo de todos os atores da comunidade escolar, com o intuito de conhecer e compreender as necessidades e demandas do local. Por sua vez, a terceira dimensão, “Assessoria ao Trabalho Coletivo” corresponde a ações realizadas junto ao corpo docente, à direção e a equipe técnica, com o principal objetivo de promover o desenvolvimento dos profissionais e a transformação das concepções orientadoras das práticas pedagógicas. Pode ser efetivada por meio de processos de formação continuada e oportuniza a melhoria da qualidade educacional. Por fim, a quarta dimensão “Acompanhamento ao Processo de Ensino-Aprendizagem” permite diferentes intervenções como: observação, entrevistas, questionários, grupos focais, oficinas, entre outras, com o objetivo de melhorar o desempenho escolar dos estudantes, visando à concretização de uma cultura de sucesso escolar. As dimensões devem ocorrer de maneira integrada, articulada com a dinâmica e realidade do contexto educacional.

As referências técnicas para atuação de psicólogas (os) na educação básica do Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2019) destacaram a importância de uma psicologia escolar crítica e contextualizada, para promover intervenções de maneira coletiva, integrada e articulada com outras políticas públicas. De acordo com o documento, a atuação do psicólogo no contexto da educação envolve a pesquisa, diagnóstico e intervenção, tanto em grupo quanto individual. Na análise e intervenção, o profissional deve considerar todos os atores que influenciam direta ou indiretamente no processo de ensino, visando ao bem-estar da comunidade escolar e a promoção do processo de ensino aprendizagem.

Todas as ações desenvolvidas em uma instituição escolar têm como uma de suas referências, o Projeto Político Pedagógico da escola. Nesse sentido, a participação do psicólogo na elaboração e modificações do projeto político pedagógico permite que o profissional da psicologia participe das ações desenvolvidas na escola, na perspectiva interdisciplinar. No que se refere às intervenções no processo de ensino-aprendizagem, o psicólogo pode desenvolver ações envolvendo alunos, familiares e professores (CFP, 2019). No trabalho com os docentes, destacam-se as ações que possibilitam a compreensão dos elementos que constituem o processo de ensino-aprendizagem, a fim de superar as situações naturalizadas no contexto escolar, que muitas vezes buscam explicar as dificuldades a partir da perspectiva de culpar estudantes, familiares e/ou professores. Na formação de educadores, o psicólogo pode trabalhar com os docentes diferentes temáticas que perpassam o cotidiano escolar, como: desenvolvimento humano, aprendizagem, relações interpessoais, sexualidade, mídia e tecnologia, entre outros. Nessa

mesma perspectiva, Viana (2016) considera como possibilidades de intervenção da Psicologia na escola: contribuir na elaboração do planejamento educacional, auxiliar nas discussões e reflexões a respeito das metodologias e estratégias que abrangem os processos de aprendizagem, mediar os conflitos nas relações interpessoais, colaborar na formação dos educadores, promover espaços para compartilhar vivências e sentimentos no campo educativo, entre outros.

No contexto da pandemia da Covid-19, a partir do novo formato da educação no Brasil, o psicólogo escolar foi convocado a (re) pensar a sua prática e possibilidades de atuação. A Psicologia, diante das adversidades da educação, se tornou essencial nos espaços institucionais (Conselho Regional de Psicologia de Alagoas [CRP], 2020). Nesse sentido, faz-se necessário a escuta da comunidade escola, a alteração do espaço físico para o remoto e a adaptação de intervenções para essa modalidade.

Nas ações que envolvem os docentes, é importante considerar as novas configurações do trabalho, as aulas ministradas a partir do uso das TICs, a sobrecarga de trabalho, principalmente das mulheres, e as mudanças nas relações entre o professor, os estudantes e suas famílias bem como as especificidades das instituições públicas e privadas. Nas escolas públicas, por exemplo, há dificuldades de acesso aos recursos tecnológicos e falta de suporte institucional (Oliveira & Junior, 2020); nas escolas privadas, especialmente o medo de demissão, uma maior cobrança dos gestores escolares e a falta de autonomia no trabalho (Souza et al., 2020).

Algumas orientações foram elaboradas para a atuação do psicólogo escolar pelo CRP de Alagoas (2020) no período da pandemia. As recomendações envolvem ações voltadas para alunos, familiares, gestores, educação especial e docente, foco deste estudo. A atuação do profissional de psicologia na equipe docente visa contribuir para o fortalecimento da atuação do professor, colaborar para o diálogo entre professor-aluno, compreender os processos de ensino-aprendizagem, aproximar a família do professor. Nesse sentido, o psicólogo pode: mapear as dificuldades dos professores em relação a utilização da tecnologia e na elaboração das aulas no formato on-line; auxiliar o docente na adaptação do plano pedagógico; e, fomentar o processo de formação de docentes para utilização das ferramentas tecnológicas de informação e comunicação. Também pode realizar ações que visam minimizar a ansiedade e a insegurança dos educadores diante do ensino remoto; atuar no fortalecimento dos vínculos da equipe pedagógica, estimulando a troca de vivências e experiências; estimular a criatividade e inovação diante das novas demandas educacionais do docente; e, promover o diálogo com os docentes sobre as dificuldades pedagógicas dos alunos e demandas da família que interferem no processo de ensino-aprendizagem (CRP, 2020).

Assim, a partir dos estudos que evidenciam os desafios do professor diante do ensino remoto e das recomendações sobre a atuação da psicologia escolar no contexto da pandemia Covid-19, considera-se que o psicólogo tem um importante papel junto ao corpo docente, tanto no desenvolvimento de ações que visam à adaptação e ressignificação do processo educacional, considerando o ensino remoto, como um novo ambiente de aprendizado e desenvolvimento, quanto na promoção de bem-estar e saúde mental.

Nesse sentido, entre as possibilidades de intervenção no trabalho docente, o psicólogo escolar pode contribuir na reestruturação das práticas pedagógicas, uma vez que embora se reconheçam todas as limitações inerentes ao empoderamento tecnológico, esse período de pandemia também trouxe a oportunidade de repensar o processo de ensino-aprendizagem. Um exemplo é o estudo de Flores e Lima (2020) que entrevistaram docentes de uma escola pública no Rio Grande do Sul, e constaram que o ensino remoto também foi percebido como oportunidade para buscar práticas alternativas para o ensino de ciências e matemática, disciplinas tradicionalmente pautadas na transmissão e repetição de conteúdos. Os docentes de matemática aliam as suas práticas recursos como o programa Excel no ensino da geometria, a fim de que os alunos visualizassem a manipulação de variáveis e aplicação em tempo real dos conceitos abordados em aula, favorecendo a aprendizagem. Oliveira e Marinho-Araújo (2009) assinalam que a atuação preventiva e relacional da Psicologia Escolar busca favorecer o enfrentamento das dificuldades na escola de forma coletiva, promovendo a responsabilização de todos os sujeitos envolvidos no processo de escolarização, assim como auxiliar na construção conjunta de estratégias de ensino diversificadas.

No entanto, é evidente que os desafios que o cenário educacional brasileiro tem enfrentado envolvem questões macrosociais, que vão além dos componentes curriculares ou processos pedagógicos, pois dizem respeito a aspectos socioeconômicos e familiares dos estudantes (Rondini et al., 2020). Assim, o psicólogo também pode fomentar junto aos docentes e equipe gestora, questionamentos e reflexões que busquem repensar os indicadores avaliativos e de aprendizagem durante a pandemia, considerando o contexto e as condições sociais dos sujeitos que fazem parte da comunidade escolar. Essa ação possibilita a conscientização acerca das concepções deterministas de desenvolvimento e aprendizagem, que muitas vezes norteiam a compreensão das queixas escolares e as práticas pedagógicas (Oliveira & Marinho-Araújo, 2009), especialmente considerando o contexto atípico experienciado pelo cenário educacional.

Muitos dos obstáculos que permeavam o contexto escolar como a evasão e o baixo envolvimento dos alunos, se agravaram com a situação da pandemia. Por meio do “Mapeamento Institucional” e do “Acompanhamento ao Processo de Ensino Aprendizagem” (Marinho-Araújo, 2014), o psicólogo pode auxiliar os docentes na elaboração de estratégias para contornar essas dificuldades, a partir do desenvolvimento de ações e projetos que envolvam alunos, professores e familiares, promovendo o diálogo, o fortalecimento da relação família-escola e o desenvolvimento conjunto dos atores educacionais.

A elaboração de materiais informativos também é uma estratégia que permite ao docente, pela mediação psicológica, adquirir informações sobre diferentes temas para auxiliar nas novas estratégias pedagógicas, nas relações com os outros atores da comunidade escolar (alunos, pais, gestores, etc.) e no cuidado da saúde mental. A Psicologia pode atuar na elaboração e divulgação de materiais informativos, como folder, cartilha e textos sobre: saúde mental, relações interpessoais e ensino remoto. A elaboração de materiais, a partir do conhecimento científico, visa à transmissão de informações, orientação e enfrentamento do sofrimento durante a pandemia (Nascimento, Souza, Milhomem, & Macedo, 2020).

Nessa mesma perspectiva, o estudo de Nascimento et al. (2020) apresentou um relato de experiência de prática de extensão universitária no período da pandemia de Covid-19, que intitulou como intervenção psicossocial. Tratava-se de um encontro virtual com professores para escuta e reflexão dos efeitos psicossociais da pandemia e possíveis estratégias para o enfrentamento do sofrimento psicossocial, manifestado a partir do medo, depressão, estresse, angústia, insônia, raiva, abuso de álcool e outras drogas. Neste encontro, foi abordado o trabalho remoto, o uso das TICs para a realização do trabalho docente, as manifestações psicológicas e psicossociais que são comuns diante do contexto de uma pandemia, o compartilhamento de conhecimentos para o enfrentamento do sofrimento e à promoção do bem-estar, como: manter uma rotina, manter relações afetivas, praticar atividades físicas, evitar o excesso de notícias, entre outras. Os autores evidenciaram que a intervenção psicossocial possibilitou que os participantes docentes verbalizassem sentimentos e desafios enfrentados. Além disso, permitiu a troca de experiência e vivências, potencializando o enfrentamento dos desafios impostos de maneira coletiva.

Outra possibilidade de intervenção pode ser realizada por meio do instrumento “roda de conversa” sendo uma alternativa breve e pontual que pode ser utilizada pelos psicólogos escolares para enfrentar os desafios no ambiente escolar no período da pandemia da Covid-19. As “rodas de conversa” são espaços que possibilitam o acolhimento, o cuidado, a escuta de maneira sensível e a prevenção ao adoecimento, possibilitando a reflexão do grupo de docentes, assim como o compartilhamento de experiências, sentimentos e pensamentos. Representam momentos de formação continuada, fortalecimento coletivo e empoderamento do grupo. Sobre esse instrumento de intervenção, Castro (2020) identificou a partir da oferta de uma roda de conversa virtual no período da pandemia, com o tema “Formação, prática e adoecimento docente”, que a roda possibilitou que os participantes compartilhassem seus sofrimentos e receios diante do ensino remoto. A autora concluiu que a partir do fortalecimento do grupo é possível o fortalecimento do professor, pois o grupo possibilita a interação, o compartilhamento e a reflexão coletiva. Nesse sentido, a roda de conversa pode contribuir para o enfrentamento dos diversos desafios da prática profissional e para as transformações da educação. De acordo com Castro (2020, p. 117), “a roda de conversa pode ser a “pausa para a criação” que todos nós profissionais da educação precisamos fazer. Pode ser a utopia

imperfeita, mas ainda assim bonita. Pode ser a resposta incompleta, mas ainda assim a mais feliz”.

No período da pandemia, uma outra possibilidade de intervenção do psicólogo escolar com professores, poderia ser a oferta de um grupo operativo com tema/tarefa de acordo com a demanda do grupo. O grupo operativo, criado por Pichon-Rivière (1977), consiste em um instrumento de trabalho em grupo com o objetivo de superar e resolver situações fixas e estereotipadas, flexibilizando e permitindo questionamentos sobre o que era considerado imutável. Nesse sentido, um grupo operativo pode favorecer o rompimento dos estereótipos que funcionam como barreira à mudança, sendo um importante recurso para que mudanças sejam realizadas pelo grupo (Zimerman, 2007).

O estudo de Santos et al. (2016) apresentou um relato de experiência da atuação da psicologia no contexto escolar a respeito de um grupo operativo realizado com professores do Ensino Fundamental de uma escola pública. Os dados evidenciaram que a oferta do grupo operativo para professores, possibilitou o diálogo sobre a proposta pedagógica da instituição, condições limitadas de trabalho e baixa remuneração dos docentes. O grupo permitiu que os professores verbalizassem sobre os seus sentimentos (desmotivação e desgasta emocional) a respeito da atuação profissional e repensassem práticas de ensino aprendizagem. Também possibilitou a reflexão a respeito dos conflitos vivenciados e possibilidades de melhora do ambiente escolar. Nesse sentido, no grupo foi problematizado o cotidiano da instituição escolar, tendo como objetivo o progresso das condições de ensino, da formação dos professores e do relacionamento da equipe. Os autores concluíram que as reflexões realizadas nos encontros foram potencializadas pelas trocas de experiência em um ambiente acolhedor e de respeito, revelando o grupo operativo como um recurso que possibilita a saúde mental.

Considera-se que a oferta de um grupo no âmbito da escola, a partir do olhar da Psicologia, pode promover a integração e interação dos profissionais, a troca de experiência e o compartilhamento de conhecimentos e aprendizados entre os professores, diante das novas configurações de trabalho do docente. Além disso, pode possibilitar o apoio mútuo, o altruísmo e o bem-estar psíquico dos docentes.

A multiplicidade de ambientes educacionais suscita à Psicologia Escolar o desenvolvimento de práticas específicas para cada contexto, conforme as necessidades do local, sendo importante considerar a diversidade de práticas escolares. No contexto da pandemia Covid-19, assim como em outros, “o psicólogo não deve ser aquele que traz um saber ou uma resposta pronta; ele vai interagir com os demais atores para construir uma solução viável dentro do contexto da Educação” (Dias, Patias, & Abaid, 2014, p. 110). Nesse sentido, é importante que o profissional da Psicologia tenha uma postura crítica e esteja aberto às possibilidades de atuação presente no contexto educacional que visam à resignificação de concepções e práticas sobre o processo de ensino-aprendizagem, o estabelecimento de relações que favorecem o desenvolvimento dos atores da escola e a promoção da saúde mental do docente.

Considerações finais

Este estudo apresentou uma reflexão teórica, à luz dos pressupostos da Psicologia Escolar Crítica, sobre as possibilidades de intervenção do psicólogo escolar e educacional junto ao trabalho docente durante a pandemia da COVID-19. Para tanto, realizou-se um levantamento da literatura nacional acerca dos principais impactos da pandemia no trabalho docente, bem como de publicações sobre a atuação da Psicologia Escolar. Após um trabalho de análise e articulação dessas produções, foram elucidadas algumas possibilidades de atuação do psicólogo para auxiliar os docentes durante o período pandêmico.

Com relação ao trabalho docente, foram identificados impactos relacionados às diferentes plataformas adotadas para viabilizar o ensino remoto e na saúde mental. Houve uma intensificação do trabalho, pela necessidade de conexão on-line constante, apropriação dos recursos tecnológicos de forma pedagógica e preocupações em relação ao processo de ensino-aprendizagem

pelo baixo envolvimento dos alunos, especialmente no contexto das escolas públicas. A transposição do espaço de trabalho para o domicílio e a extensão da jornada tem gerado exaustão docente, e presença de sentimentos de ansiedade e estresse. Assim, ainda que a pandemia tenha possibilitado que o uso de tecnologias de informação se fortalecesse no ambiente escolar, em muitas realidades, ainda não se tem o corpo docente capacitado, o que gera desgaste e estresse, como também, comunidade escolar sem condições de acessá-las de seus domicílios. Por fim, o fortalecimento do docente passa por sua maior valorização social, com melhores condições de trabalho e remuneração, para que as perdas ocorridas na pandemia não precarizem ainda mais o trabalho dos docentes da educação básica.

Nesse sentido, o psicólogo escolar tem muito a auxiliar os docentes no processo de adaptação, reestruturação e transformação das práticas pedagógicas, considerando o ensino remoto como um novo ambiente possível de aprendizado e desenvolvimento. Também promover espaços de acolhimento, escuta, diálogo e trocas de experiências, por meio de rodas de conversas, grupos operativos, a fim de favorecer a ressignificação da atuação nesse contexto de pandemia e a promoção da saúde mental do docente. É importante que as intervenções considerem o contexto e as peculiaridades de cada ambiente, bem como as condições sociais dos atores que fazem parte do cenário educacional. Dentre as limitações, pode-se sinalizar que estudos sobre outras realidades não foram inseridos nessa revisão uma vez que o contexto educacional brasileiro por si só é amplo e complexo. Estudos futuros que possam fazer a comparação das transformações vivenciadas nos diferentes países, como também pesquisas que façam a articulação entre a adoção de sistemas híbridos para o processo de aprendizagem nos diferentes níveis de educação, a capacitação dos docentes e sua saúde mental poderão evidenciar os efeitos das transformações impostas pela pandemia para o cenário educacional.

Referências

- Andrada, P. C., Petroni, A. P., Dugnani, L. A. C., & Souza, V. L. T. (2019). Atuação de Psicólogos(os) na Escola: Enfrentando Desafios na Proposição de Práticas Críticas. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 39 (e1877342), 1-16. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703003187342>
- Barbosa, R. M. M., & Marinho-Araújo, C. M. (2010). Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 27(3), 393-402. doi.org/10.1590/S0103-166X2010000300011
- Brasil. *Lei Nº 13.935 de 11 de dezembro de 2019*. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13935.htm
- Brasil. *Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020*. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF. Recuperado de <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>
- Castro, K. R. R. de (2020). Formação continuada de professores em tempos de pandemia: empoderamento, resistência e possibilidades. In F. F. N. Insfran, P. A. do Prado, S. E. F. Faria, T. A. Ladeira & T. A. Sentineli. *Faturas expostas pela pandemia: escritos e experiências em educação*. Goytacazes, RJ: Encontrografia.
- Consed.info. (2020). *Ano letivo e ensino remoto*. Recuperado de <https://consed.info/ensinoremoto/>
- Conselho Federal de Psicologia. (2019). *Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na educação básica*. (2a. ed.). Brasília, DF: CFP.
- Conselho Regional de Psicologia de Alagoas. (2020). *Cartilha com orientações para atuação de psicólogas(os) na educação em tempos de crise sanitária pandemia da Covid-19*. Maceió, AL: Comissão de Psicologia na Educação – PSINAED – CRP/15. Recuperado de https://www.crp15.org.br/wp-content/uploads/2020/06/1593004836021_cartilha_PSIKOLOGIA-ESCOLAR-EM-TEMPOS-DE-CRISE-SANITA%CA%9BRIA_COVID19.pdf
- Dias, A. C. G., Patias, N. D., & Abaid, J. L. W. (2014). Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: Algumas reflexões. *Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 18(1), 105-111. doi.org/10.1590/S1413-85572014000100011
- Faro, A. & Pereira, M. E. (2013). Medidas do estresse: Uma revisão narrativa. *Psicologia, Saúde e Doenças*, 14(1), 101-124. Recuperado de https://www.researchgate.net/publication/262631109_Medidas_do_Estresse_Uma_Revisao_Narrativa
- Filho, M. M. S. (2020). Educação geográfica, docência e o contexto da pandemia COVID-19. *Rev. Tamoios*, 16(1) Especial COVID-19, 3-15. doi.org/10.12957/tamoios.2020.50449
- Gonzaga, L. L. (2020). Precariedade, improvisação e espírito de corpo: representações sociais discursivas de professores da educação básica acerca da sua práxis no contexto da pandemia da Covid-19. *Revista Prática Docente*, 5(3), 1999-2015. Recuperado de <http://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/860>
- Guzzo, R. S. L., Moreira, A. P. G., & Mezzalira, A. S. C. (2016). Desafios para o cotidiano do psicólogo dentro da escola: a questão do método. In M. V. M. Dazzani & V. L. T. Souza (Eds.). *Psicologia escolar crítica: teoria e prática nos contextos educativos* (pp. 21-35). Campinas, SP: Alínea.
- Guzzo, R. S. L., Mezzalira, A. S. C., Weber, M. A. L., Sant'Ana, I. M., & Teles-Silva, S. S. G. (2018). Psicologia escolar e família: importância da proximidade e do diálogo. In C. M. Marinho-Araújo, F. S. B. Aquino, R. S. L. Guzzo & V. L. T. Souza. *Psicologia Escolar Crítica: atuações emancipatórias nas escolas públicas* (pp. 143-162). Campinas, SP: Alínea.
- Marinho-Araújo, C. M. (2014). Intervenção institucional: ampliação

- crítica e política da atuação em Psicologia Escolar. In R. S. L. Guzzo (Org.). *Psicologia Escolar: desafios e bastidores na educação pública* (pp.153-175). Campinas, SP: Alínea.
- Marinho-Araújo, C. M. (2016). Inovações em Psicologia Escolar: o contexto da educação superior. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 33(2), 199-211. <https://doi.org/10.1590/1982-02752016000200003>
- Martins, V., & Almeida, J. (2020). Educação em tempos de pandemia no Brasil: saberes e fazeres escolares em exposição nas redes e a educação on-line como perspectiva. *Revista Docência e Ciberultura*, 4(2), 215-224. <https://doi.org/10.12957/redoc.2020.51026>
- Narodowski, M. (2020). *Onze teses urgentes para uma pedagogia do contra-isolamento*. Recuperado de <http://pensaraeducacao.com.br/blogpensaraeducacao/onze-teses-urgentes-para-uma-pedagogia-do-contra-isolamento/>
- Nascimento, L. R., Souza, J. M., Milhomem, M. S. F. S., & Macedo, M. L. L. (2020). Psicologia e educação na promoção de bem-estar psicossocial em tempos de pandemia: Relato de uma prática de extensão universitária. *Revista Capim Dourado: Diálogos em Extensão*, 3(2), 47-69. doi.org/10.20873/uft.2595-7341.2020v3n2p47
- Oliveira, C. B. E. de, & Marinho-Araujo, C. M. (2009). Psicologia Escolar: Cenários atuais. *Estudos e pesquisas em Psicologia*, 9(3), 648-663. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v9n3/v9n3a07.pdf>
- Oliveira, D. A., & Junior, E. A. P. (2020). Trabalho docente em tempos de pandemia: mais um retrato da desigualdade educacional brasileira. *Revista Retratos da Escola*, 14(30) 719-735. doi.org/10.22420/rde.v14i30.1212
- Paes, F. C. O., & Freitas, S. S. (2020). Trabalho docente em tempos de isolamento social: uma análise da percepção do uso das tecnologias digitais por professores da educação básica pública. *Revista Linguagem em Foco*, 12(2), 129-149. doi.org/10.46230/2674-8266-12-4050
- Paludo, E. F. (2020). Os desafios da docência em tempos de pandemia. *Em Tese*, 20(2), 44-53. doi.org/10.5007/1806-5023.2020v17n2p44
- Pereira, H. P., Santos, F. V., & Manenti, M. A. (2020). Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas. *Boletim de Conjuntura*, 3(9). doi.org/10.5281/zenodo.3986851
- Rondini, C. A., Pedro, K. M., & Duarte, C. S. (2020). Pandemia da COVID-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática pedagógica. *Interfaces Científicas*, 10(1), 41-57. doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática x revisão narrativa. [Editorial]. *Acta Paulista de Enfermagem*, 20(2). doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001
- Sant'Ana, I. M., & Guzzo, R. S. L. (2016). Psicologia Escolar e projeto político-pedagógico: análise de uma experiência. *Psicologia & Sociedade*, 28(1), 194-204. doi.org/10.1590/1807-03102015aop004
- Santos, M. A. dos, Scatena, L., Dias, M. G. R. O., Pillon, S. C., Miasso, A. I., Souza, J. de, ... & Zanetti, M. L. (2016). Grupo operativo com professores do ensino fundamental: Integrando o pensar, o sentir e o agir. *Revista da Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo - SPAGESP*, 17(1), 39-50. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702016000100005
- Saraiva, K., Traversini, C., & Lockmann, K. (2020). A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. *Práxis Educativa*, 15(e2016289), 1-24. doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.16289.094
- Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul (SEDUC-RS). (2020). *Começa implantação das Aulas Remotas na Rede Estadual de Ensino*. Recuperado de <https://educacao.rs.gov.br/comeca-implantacao-das-aulas-remotas-na-rede-estadual-de-ensino>
- Souza, V. L. T., Ramos, V. R. L., Oliveira, B. C., Dugnani, L. A. C., & Medeiros, F. P. (2019). Emoções e práxis docente: contribuições da psicologia à formação continuada. *Revista Psicopedagogia*, 36(110), 235-45. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862019000300011
- Souza, K. R., Santos, G. B., Rodrigues, A. M. S., Felix, E. G., Gomes, L., Rocha, L. G., ... & Peixoto, R. B. (2020). Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. *Trabalho, Educação e Saúde*, 19(2021), 1-14. [10.1590/1981-7746-sol00309](https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00309)
- Viana, M. N. (2016). Interfaces entre a Psicologia e a Educação: Reflexões sobre a atuação em Psicologia Escolar. In M. N. Viana & R. Franschini. *Psicologia Escolar: que fazer é esse?* Conselho Federal de Psicologia. – Brasília, DF: CFP. Recuperado de http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2016/08/CFP_Livro_PsinaEd_web-1.pdf
- Zimerman, D. E. (2007). *Fundamentos básicos das grupoterapias*. 2ª ed. Porto alegre: Artmed.
- Zucolotto, M. P. R., & Mendes, L. B. (2020). O papel da psicologia escolar na perspectiva da análise institucional. *Diálogo*, 43, 89-98. doi.org/10.18316/dialogo.v0i43.5103